



XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã

de 08 a 10 de outubro 2025
Universidade Federal do Tocantins

COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA E CRISE CLIMÁTICA: EXPERIÊNCIAS NAS PERIFERIAS DA AMAZÔNICA PARAENSE COMO ALTERNATIVA DE ENFRENTAMENTO SOCIOAMBIENTAL¹

Wellington Luiz da Silva Frazão – Universidade Federal do Pará

RESUMO

Este trabalho analisa como práticas comunicacionais comunitárias atuam como estratégias de enfrentamento à crise climática em periferias da Amazônia Paraense. A partir da experiência do Periferia em Foco, mídia comunitária da Cabanagem — Belém-PA, investiga-se como moradores fortalecem a consciência ambiental e promovem soluções locais. Utilizando autoetnografia e análise de conteúdo, o estudo destaca iniciativas como o Música na Esquina e o Loro Pallets, que articulam sustentabilidade, economia circular e pertencimento territorial. A pesquisa evidencia que a comunicação comunitária, feita de dentro para fora, disputa imaginários, promove resistências e contribui para a construção de alternativas socioambientais nas margens urbanas.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação comunitária; crise climática; periferia urbana; Amazônia; autoetnografia.

1 INTRODUÇÃO

A crise climática não afeta a todos de forma igual: as periferias urbanas enfrentam desafios específicos e desproporcionais, frequentemente marcados pela negligência e sub-representação nas decisões políticas e nos debates ambientais. Esses territórios historicamente excluídos dos grandes projetos de desenvolvimento são também os que mais sofrem com os efeitos das mudanças climáticas.

Tanaka (2006) destaca que a noção de periferia está profundamente associada à atuação dos movimentos sociais urbanos, que emergiram como protagonistas de transformações sociais a partir

¹ Trabalho apresentado no GT1 – Meios e Processos de Comunicação para a Cidadania da **XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2025**, realizada de 08 a 10 de outubro de 2025, na Universidade Federal do Tocantins, Palmas-TO.

da década de 1970. Esses movimentos, originados nas e pelas periferias, buscavam ampliar o campo de direitos, democratizar a sociedade e promover uma distribuição mais justa da riqueza social.

Desde as décadas de 1980 e 1990, as periferias das metrópoles brasileiras têm registrado crescimento expressivo, tendência mantida no século XXI. Em Belém, esse processo é evidenciado pelo Censo de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que aponta que mais de 57% da população da capital paraense reside em áreas periféricas (Paulo, 2024).

D'Andrea (2013) observa que os anos 1990 foram decisivos na constituição de uma identidade periférica, especialmente por meio das denúncias feitas por grupos musicais, que evidenciavam a relação entre pobreza e violência. Esse período foi marcado por índices alarmantes de assassinatos nas periferias brasileiras, realidade essa que também se verificou em Belém, onde, em 2014, nove jovens foram assassinados em diferentes bairros da cidade².

A cobertura midiática sobre as periferias, historicamente e na contemporaneidade, tem contribuído para reforçar estereótipos negativos. Segundo Rocha (2017, p.5), "[...] criou representações negativas ao longo do tempo, gerando diversos estereótipos em relação às favelas e seus moradores, notadamente como locais a serem evitados por ser o local por excelência da criminalidade [...]".

Ao longo dos últimos cinquenta anos, a imprensa vem alimentando, no imaginário coletivo, uma percepção da periferia centrada no medo e no horror, uma visão estigmatizante construída por olhares externos, distantes da realidade vivida nesses territórios. Essa representação, ainda vigente, contribui para a marginalização simbólica dessas áreas. No entanto, elas também se constituem como espaços de resistência, criação e reexistência.

Este trabalho propõe refletir sobre como práticas comunicacionais comunitárias, protagonizadas por populações sub-representadas, operam como alternativas concretas diante dos impactos da degradação ambiental e da ausência do Estado. A partir da experiência do projeto Periferia em Foco, mídia comunitária atuante no bairro da Cabanagem, em Belém do Pará, investiga-se como a comunicação comunitária tem fortalecido a consciência ambiental e mobilizado soluções locais.

O objetivo geral é Analisar como práticas comunicacionais protagonizadas por moradores das periferias da Amazônia Paraense se configuram como estratégias de enfrentamento às crises climáticas. Os específicos são 1) Investigar os efeitos da comunicação comunitária na construção de narrativas socioambientais locais; 2) Relacionar experiências do Periferia em Foco com os Objetivos

² Reportagem sobre as mortes disponível em <https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2014/11/oito-pessoas-sao-mortas-em-belem-apos-assassinato-de-policia-militar.html>

de Desenvolvimento Sustentável (ODS); 3) Demonstrar como iniciativas como o Música na Esquina e o Loro Pallets promovem práticas sustentáveis de base comunitária.

2 METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com base na autoetnografia e na observação participante. Os dados foram coletados a partir das produções comunicacionais do Periferia em Foco, registros audiovisuais e interações nas redes sociais. A análise de conteúdo foi utilizada para sistematizar os principais temas e padrões discursivos relacionados à crise climática e à sustentabilidade

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Este estudo se apoia em autores que discutem as dinâmicas sociais e simbólicas das periferias urbanas brasileiras e o papel da comunicação comunitária como instrumento de resistência. Tanaka (2006) aborda a constituição histórica das periferias em relação aos movimentos sociais urbanos. D’Andrea (2013) analisa a formação dos sujeitos periféricos a partir das expressões culturais e da denúncia da violência nas décadas de 1990 e 2000. Rocha (2017) discute os estigmas midiáticos sobre favelas. Esses aportes dialogam com a perspectiva da comunicação comunitária como prática territorial e contra-hegemônica diante da crise climática e das desigualdades ambientais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência do Periferia em Foco evidencia como a comunicação comunitária pode ser um potente instrumento de mobilização política e construção de identidades coletivas. Iniciativas como o projeto Música na Esquina articulam cultura e território, enquanto o Loro Pallets atua no campo da economia circular e da educação ambiental, ao reaproveitar madeiras descartadas no antigo lixão do Aurá³. Essa prática se alinha ao ODS 12 — Consumo e Produção Responsáveis — e indica caminhos concretos para o desenvolvimento de políticas públicas com base territorial. Ao produzir conteúdo feito por e para os moradores, essas ações rompem com a lógica hegemônica da mídia tradicional e fortalecem a autonomia das comunidades diante das emergências climáticas.

O Música na Esquina utiliza a música como ferramenta para enfrentar o preconceito enraizado e os estereótipos negativos associados ao bairro da Cabanagem, que frequentemente resultam em uma representação distorcida. Iniciativa como esta é fundamental para construção de narrativas positivas frente às prejudiciais propagadas pela mídia tradicional. Ao promover histórias

³ Foi um grande centro de descarte de lixo, localizado em Ananindeua, na Região Metropolitana de Belém, que recebeu resíduos de diversos municípios da Grande Belém entre 1990 e 2015. apesar de não ser mais um aterro sanitário para resíduos urbanos, ainda recebe entulhos de construções e outros resíduos inertes.

de seus moradores e destacar a riqueza cultural e social da periferia, essa iniciativa ajuda a construir uma visão mais justa e equilibrada dessa comunidade, combatendo os estereótipos e valorizando suas contribuições para a sociedade.

No projeto Musical, jovens músicos da comunidade desfrutam dessa arte milenar, a música, que ressoa ao longo do tempo e ecoa suas vozes frente os desafios diários da vida na periferia de Belém, pois segundo Silva (2013, p. 6) “a cultura produzida na periferia parte da premissa de que, independentemente de suas mazelas (violência, pobreza, falta de infraestrutura e má distribuição de renda), as pessoas que se localizam ali também têm direito à fruição cultural.” A iniciativa incentiva os jovens a utilizarem a arte para ressignificar a relação entre a periferia e a cidade. A iniciativa é coordenada pela ONG Periferia em Foco, uma mídia independente e comunitária dedicada a destacar histórias e iniciativas positivas das periferias de Belém, com foco no bairro da Cabanagem. A Periferia em Foco⁴ utiliza a comunicação como ferramenta para enfrentar o preconceito enraizado e os estereótipos negativos associados às áreas periféricas, que frequentemente resultam em uma representação distorcida dessas comunidades.

O projeto Loro Pallet, criado em 2016 pelo vigilante e detetive Lourival Ribeiro, recicla e transforma restos de madeira em novos objetos. A iniciativa de Lourival não só gera sustento para ele, mas também para catadores que atuam no antigo lixão do Aurá, localizado na região metropolitana de Belém, capital do estado do Pará (COSTA, 2021). Embora o lixão tenha sido desativado em 2015, o local ainda recebe entulhos provenientes da capital. O projeto é um exemplo de como a criatividade e a sustentabilidade podem transformar resíduos em oportunidades, promovendo a inclusão social e a preservação ambiental (COSTA, 2021). Essas práticas são fundamentais para minimizar os impactos ambientais e fortalecer a sustentabilidade na comunidade.

O foco do Loro Pallets está na construção de soluções que integrem sustentabilidade, comunicação e empreendedorismo social. O projeto fornece as peças de moveis rústicos, mas também segue com o processo de produção com a fabricação de móveis com madeira de demolição destinado ao mercado. Sendo assim, o projeto Loro pallets, vem desenvolvendo seus vasos ecologicos e moveis rústicos considerando os produtos ambientalmente responsáveis e com foco em minimizar os impactos negativos ao meio ambiente, possibilitando a madeira em si de ser conservada, reutilizada e reciclada. Nesse sentido o Projeto Loro Pallets representa uma forma de negócio social ao combinar impacto ambiental e transformação comunitária. Com foco na reutilização de madeiras descartadas, a iniciativa cria soluções sustentáveis que geram ocupação e renda, especialmente para moradores em

⁴ Projeto de mídia independente que surgiu em 2016 com o propósito de desvincular a imagem da periferia de Belém e Região Metropolitana do Estado do Pará de estereótipos negativos e marginalizados. Originado da insatisfação dos moradores com a representação exclusivamente negativa do Bairro da Cabanagem, o projeto busca destacar o lado positivo e muitas vezes invisível da periferia. Seu enfoque principal é contar histórias inspiradoras de valorização do território, centrando-se na jornada dos heróis da periferia.

situação de vulnerabilidade. Em vez de visar lucro, o projeto busca autonomia financeira e reinveste seus ganhos na própria operação, contribuindo para o fortalecimento da economia local e para a valorização de práticas sustentáveis no bairro de Águas Lindas.

Essas iniciativas, ao aliar práticas culturais, sustentabilidade e protagonismo comunitário, materializam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em escala local e reafirmam o potencial das periferias amazônicas na produção de soluções criativas e eficazes diante das crises climáticas. São experiências que demonstram como a comunicação comunitária, ao articular pertencimento, engajamento político e justiça ambiental, constitui uma estratégia concreta de enfrentamento socioambiental construída desde as margens.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das crescentes desigualdades e impactos ambientais nas periferias, é urgente reconhecer as potências locais como sujeitos ativos na transformação social. A comunicação comunitária, quando feita “de dentro para fora”, tem capacidade de disputar imaginários, promover pertencimento e estimular práticas sustentáveis. A experiência promovida na Cabanagem reafirma que resistir é também comunicar, criar e reinventar territórios.

Referências

COSTA, Carla; MIRANDA, Cássio; FRAZÃO, Wellington. Meio ambiente e periferia. **Amazônia jornal**, Belém, 31 maio 2024.

D'ANDREA, T. P. **A formação dos Sujeitos Periféricos**: Cultura e Política na Periferia de São Paulo. Orientadora: Professora Doutora Vera da Silva Telles. 2013. 309 f. Tese (Doutor em Sociologia) - Universidade de São Paulo, São Paulo-SP, 2013.

PAULO, P. P. **Belém e Manaus têm mais da metade da população vivendo em favelas, diz Censo**. Site G1 Pará, 8 nov. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/censo/noticia/2024/11/08/belem-e-manaus-tem-mais-da-metade-da-populacao-vivendo-em-favelas-diz-censo.ghtml>. Acesso em: 17 dez. 2024.

SILVA, Juliana do Carmo. Cultura Periférica, a voz da periferia. **Trabalho de conclusão do curso de pós-graduação em Gestão de Projetos Culturais e Organização de Eventos**, CELACC / ECA - USP, 2013.

TANAKA, Giselle Megumi Martino. **Periferia: conceito, práticas e discursos**; Práticas sociais e processos urbanos na metrópole de São Paulo. Orientador: Paulo César Xavier Pereira. 2006. 163 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006